

Da menção honrosa ao destaque com ênfase: transformações no modelo de premiação das Feiras de Matemática

From honorable mention to highlight with emphasis: transformations in the award model of Mathematics Fairs

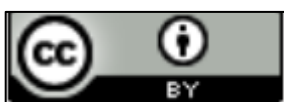
De la mención honorífica al destaque con énfasis: transformaciones en el modelo de premios de las Ferias de Matemáticas

DOI: 10.37001/recem.v4i5.4680

Recebimento: 01/08/2025

Aprovação: 15/11/2025

Publicação: 20/12/2025



Janaína Poffo Possamai

Pós-doutorado em Ensino de Ciências e Matemática
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Brasil

janainap@furb.br

<https://orcid.org/0000-0003-3131-9316>

Vanessa Oechsler

Doutorado em Educação Matemática
IFSC campus Gaspar, Gaspar, Brasil

vanessa.oechsler@ifsc.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1852-4385>

Jonathan Gil Müller

Doutorado em Engenharia Ambiental
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Brasil

jgmuller@furb.br

<https://orcid.org/0000-0001-7813-5165>

André Vanderlinde da Silva

Doutorado em Matemática
Universidade Federal de Santa Catarina, Blumenau, Brasil

andre.vanderlinde@ufsc.br

<https://orcid.org/0009-0004-7925-0201>

Resumo: As Feiras de Matemática consolidaram-se como espaços de socialização de saberes, valorização das práticas pedagógicas e formação docente. Ao longo dos anos, o processo de avaliação de trabalhos nas Feiras apresentou importantes avanços no sentido de reconhecer as potencialidades de cada trabalho. Com objetivo de contribuir com a minimização da lógica competitiva e promover um ambiente mais acolhedor, a partir de 2019, a Feira Regional de Matemática da região de Blumenau adotou a premiação de todos os trabalhos como “Destaque com ênfase em um aspecto”. Este artigo analisa essa mudança com base em entrevistas com professores orientadores. Os relatos indicam que a premiação com indicação de destaque contribui para a motivação dos participantes e atua como uma forma de retorno pedagógico com potencial formativo. Os professores entrevistados destacaram que esse modelo favorece o reconhecimento das singularidades de cada trabalho, promovendo uma valorização que respeita as diferentes formas de participação e expressão do conhecimento matemático. Conclui-se que esse processo de premiação está alinhado aos princípios das Feiras de Matemática, ao se configurar como de devolutiva pedagógica, evidenciando as potencialidades de cada trabalho e contribuindo com orientações que favorecem sua continuidade e aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Feiras de Matemática. Avaliação formativa. Premiação com critério específico. Educação Matemática.

Abstract: Mathematics Fairs have established themselves as spaces for the socialization of knowledge, the appreciation of pedagogical practices, and teacher training. Over the years, the process of evaluating work at the Fairs has made significant progress in recognizing the potential of each piece of work. With the aim of minimizing competitiveness and promoting a more welcoming environment, starting in 2019, the Regional Mathematics Fair in the Blumenau region adopted the awarding of all projects as “Highlight with emphasis on one aspect” This article analyzes this change based on interviews with advisor teachers. The reports indicate that the award with an indication of distinction contributes to the motivation of the participants and acts as a form of pedagogical feedback with educational potential. The teachers interviewed highlighted that this model favors the recognition of the singularities of each work, promoting an appreciation that respects the different forms of participation and expression of mathematical knowledge. It is concluded that this award process is aligned with the principles of Mathematics Fairs, as it constitutes pedagogical feedback, highlighting the potential of each project and contributing with guidance that favors its continuity and improvement.

Keywords: Mathematics fairs. Formative assessment. Awards with specific criteria. Mathematics education.

Resumen: Las Ferias de Matemáticas se han consolidado como espacios para la socialización del conocimiento, la valorización de las prácticas pedagógicas y la formación docente. A lo largo de los años, el proceso de evaluación de los trabajos en las Ferias ha presentado importantes avances en el sentido de reconocer el potencial de cada trabajo. Con el objetivo de contribuir a minimizar la lógica competitiva y promover un ambiente más acogedor, a partir de 2019, la Feria Regional de Matemáticas de la región de Blumenau adoptó la premiación de todos los trabajos como “Destacado con énfasis en un aspecto”. Este artículo analiza este cambio basándose en entrevistas con profesores orientadores. Los informes indican que la premiación con indicación de destaque contribuye a la motivación de los participantes y actúa como una forma de retorno pedagógico con potencial formativo. Los profesores entrevistados destacaron que este modelo favorece el reconocimiento de las singularidades de cada trabajo, promoviendo una valoración que respeta las diferentes formas de participación y expresión del conocimiento matemático. Se concluye que este proceso de premiación está alineado con los principios de las Ferias de Matemáticas, al configurarse como una retroalimentación pedagógica, evidenciando las potencialidades de cada trabajo y contribuyendo con orientaciones que favorecen su continuidad y perfeccionamiento.

Palabras Clave: Ferias de matemáticas. Evaluación formativa. Premios con criterios específicos. Educación matemática.

1. INTRODUÇÃO

As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na Universidade Regional de Blumenau, com o objetivo de superar práticas tradicionais de ensino da Matemática e promover a valorização dos saberes construídos no ambiente escolar (Zermiani, 1996). Desde sua criação,

têm se consolidado como espaços de construção, reconstrução e divulgação de conhecimentos matemáticos, envolvendo a Educação Básica, a Educação Especial e a Educação Superior, com a participação direta e indireta da comunidade em geral (FURB, 2025).

Mais do que eventos expositivos, as Feiras de Matemática constituem-se como ambientes de socialização de experiências pedagógicas, nos quais alunos, professores e comunidades escolares compartilham práticas significativas, construídas a partir do cotidiano das aulas de Matemática. Essa troca permite que os sujeitos envolvidos interajam, discutam e reflitam sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática, contribuindo para a formação continuada de professores e para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes (Silva, 2014).

Além de ser um espaço de formação continuada para professores, a participação nas Feiras estimula não apenas o aprendizado do conteúdo matemático durante a elaboração dos trabalhos, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionadas à apresentação e socialização da aprendizagem adquirida pelos estudantes. Nesse contexto, a avaliação dos trabalhos, que ocorre desde as primeiras edições das Feiras de Matemática, torna-se um momento essencial, uma vez que representa uma oportunidade de reconhecimento, de aprimoramento e de continuidade dos trabalhos apresentados.

Oliveira, Civiero e Guerra (2019) apresentam um compilado dos formatos de avaliação nas Feiras de Matemática desde a sua primeira edição. De 1985 a 2005 as avaliações foram realizadas por meio da média das notas de 0 a 10 atribuídas pelos avaliadores. Contudo, com o amadurecimento da proposta, o foco da avaliação passou a ser o processo, e não apenas o resultado final.

No III Seminário de Avaliação das Feiras de Matemática, realizado no ano de 2007, foi deliberado o abandono das notas numéricas em favor de pareceres descritivos, voltados à análise qualitativa dos trabalhos a partir de critérios previamente definidos. Desde então, a avaliação passou a assumir um caráter formativo e colaborativo, voltado à valorização das propostas pedagógicas e ao incentivo ao seu aperfeiçoamento. Como afirmam Silva e Possamai (2019, p. 107):

Hoje neste evento se procura promover uma avaliação descritiva e colaborativa, que busca analisar o processo de desenvolvimento dos trabalhos apresentados e não apenas os produtos, os resultados a que chegaram, e cuja intenção é fornecer ao professor orientador uma análise da sua proposta pedagógica, que lhe permita dar continuidade após a apresentação no evento, contribuindo para seu aprimoramento por meio de outros olhares sobre a mesma.

Dessa forma, o processo de avaliação integra sugestões construtivas para que professores e estudantes possam refletir sobre suas práticas e, principalmente, desenvolver novas ideias para a continuidade do trabalho. Quantas vezes uma ideia apresentada em uma Feira inspirou práticas pedagógicas em outros contextos? Quantas vezes uma sugestão recebida durante o evento redefine os rumos de um trabalho em desenvolvimento?

É nesse espírito que se entende a Feira de Matemática como um espaço DA e PARA as escolas, ou seja, um ambiente em que todos os trabalhos apresentados possuem características de destaque, seja em sua relevância social/científica, criatividade ou qualquer potencial de transformação pedagógica. Por isso, a Feira Regional de Matemática da região de Blumenau optou por indicar um destaque para cada trabalho apresentado, reconhecendo suas singularidades e contribuições.

Ao colocar em evidência a importância de reconhecer cada trabalho como destaque, busca-se valorizar ainda mais o papel das Feiras de Matemática como espaços formativos e comprometidos com a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, este artigo analisa a percepção de professores orientadores sobre o processo de avaliação por meio de destaque com critérios

2. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliar é inerente e constitutivo do ser humano. Para Luckesi todo ser humano avalia

[...] seja pelo senso comum emocional, quando julgamentos emergem intempestivamente de dentro de cada um de nós, em decorrência de nossa biografia, seja por recursos conscientes e metodologicamente praticados pela investigação avaliativa intencional. (Luckesi, 2022, p. 23)

Na educação, a avaliação faz parte de todo o processo e é uma etapa muito importante, pois permite compreender aquilo que os estudantes entenderam e aquilo que ainda precisa ser explorado. De acordo com Demo (2010), a avaliação auxilia o professor a entender o lugar ocupado pelo estudante e o lugar que se imagina que ele deveria estar com aquele aprendizado.

A avaliação pode ser dividida em diferentes modalidades: diagnóstica, formativa ou somativa. A avaliação diagnóstica é uma sondagem para se obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, podendo orientar as ações do professor a partir das informações coletadas. A avaliação formativa “é chamada formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.” (Sant’anna, 2013, p. 34). Esta

avaliação é realizada durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Analisa-se o progresso do estudante durante as atividades e localizam-se as deficiências, para que se possa explorá-las com mais atenção nas aulas seguintes, orientando o redirecionamento da prática pedagógica. Já a avaliação somativa tem função classificatória. É a avaliação que atribui notas ou conceitos finais.

Em uma Feira de Matemática preconiza-se uma avaliação que acompanhe se os objetivos propostos foram atingidos, mas que possa orientar o professor e seus estudantes no sentido de aprofundar e expandir o seu trabalho. O processo de avaliação das Feiras já passou por diversas modificações até chegar ao que se tem hoje. Mesmo assim, o processo avaliativo sempre é discutido e rediscutido, pois avaliar nas Feiras é mais do que uma classificação de trabalhos, é (ou deveria ser) um incentivo à proposta pedagógica adotada pelo professor. Tem-se em mente, no processo de avaliação das Feiras que “Avaliar significa atribuir algum valor, e não implica desvalorização.” (Sant’anna, 2013, p. 16). Na próxima seção será apresentado o histórico do processo avaliativo das Feiras de Matemática.

3. HISTÓRICO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E PREMIAÇÃO NAS FEIRAS DE MATEMÁTICA

A concepção da avaliação dos trabalhos expostos nas Feiras de Matemática está relacionada a um processo contínuo, formativo, colaborativo, qualitativo, e está, teoricamente, dividido em três momentos: antes da Feira, quando estudantes e professores estruturam, avaliam e ajustam o trabalho a ser apresentado durante o evento; durante a Feira, a partir dos olhares das pessoas responsáveis pela avaliação; após a Feira, quando o professor recebe a síntese da avaliação e pode retomar com seus estudantes os pontos destacados nela (Civiero; Possamai; Andrade Filho, 2015).

O caráter contínuo da avaliação diz respeito à sua presença ao longo de todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, não se limitando ao momento do evento, mas incluindo o planejamento inicial, a apresentação e a retomada posterior. O aspecto formativo refere-se à finalidade de promover reflexões que contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de professores e estudantes. A colaboração se manifesta tanto na construção dos trabalhos quanto no processo avaliativo em si, realizado por meio do diálogo entre avaliadores, orientadores e expositores, bem como nos espaços coletivos de deliberação sobre os rumos das Feiras. Por fim, o caráter qualitativo da

avaliação se expressa na valorização dos processos e das singularidades dos trabalhos, priorizando uma análise descritiva e interpretativa em lugar de critérios meramente classificatórios ou numéricos.

Esse processo avaliativo, além de estudantes e professores, envolve os participantes dos espaços deliberativos (por exemplo, os Seminários Nacionais de Avaliação e Gestão da Feira de Matemática), e os membros dos espaços consultivos (por exemplo, a Comissão Permanente da Feira Catarinense de Matemática), assegurando o caráter colaborativo na gestão, estruturação e avaliação das concepções do processo avaliativo.

É importante não perder de vista que a construção do entendimento atual da avaliação nas Feiras de Matemática é fruto de esforços coletivos e a compreensão do processo de avaliação em uma Feira de Matemática passa pelo entendimento desse processo ao longo dos 40 anos de história da Feira. Por esse motivo, é relevante mencionar que, inicialmente, a avaliação era feita por um sistema de notas, tendo-se um ranqueamento dos trabalhos por nota. Esse modelo se assemelha ao que se observa em Feiras de Ciências, onde são convidados especialistas nas áreas, que analisam os trabalhos e atribuem notas a eles de acordo com alguns critérios.

No entanto, ao longo dos anos, por meio de reflexões promovidas nas assembleias das Feiras de Matemática e nos Seminários de Avaliação das Feiras, o processo de avaliação passou por diversas modificações. No Quadro 1 pode-se observar as mudanças pelas quais o processo de avaliação passou desde 1985, ano de início das Feiras de Matemática.

Quadro 1 – Mudanças no processo de avaliação das Feiras de Matemática

Ano	Proposição avaliativa	Avaliação	Observações
1985 - 1986	Ficha de avaliação contendo 8 critérios de avaliação.	Média aritmética com notas de 0-10. Avaliação classificada como “premiados” ou “menção honrosa”. Os premiados receberam troféus e medalhas de ouro, prata e bronze. Portanto, classificatória para os 3 primeiros lugares da Feira.	Ata de avaliação pela Comissão Central Organizadora (CCO). A Assembleia da II Feira (1986) deliberou pela suspensão da avaliação dos trabalhos para a Feira de 1987.
1987	Avaliação do evento pelos orientadores e expositores.	A não avaliação permaneceu apenas durante a III Feira Catarinense de Matemática (1987, Joaçaba, SC).	Na III Feira Catarinense de Matemática, foi deliberado um novo formato de premiação (premiação para os três primeiros lugares de cada categoria).
1988-1998	Ficha de avaliação	Por meio de Média Aritmética das notas de 0-10. Premiação	No I Seminário de Avaliação (1993), foi avaliado todo o processo das Feiras e deliberado: Alteração de 3

	contendo 7 critérios gerais e específicos por modalidades.	classificatória para os 3 primeiros lugares por categoria/modalidade.	para 7 modalidades; Discussão constante e criação de novos critérios de avaliação (gerais e específicos por modalidade).
1999-2001	Ficha de avaliação com 7 critérios gerais e por modalidade.	Por meio de Média Aritmética das notas de 0-10.	Premiação para 70% dos trabalhos como Destaque ou Menção Honrosa. 30 % sem premiação.
2002 - 2004	Ficha de avaliação - critérios gerais e por modalidade.	5 critérios de avaliação, sendo um deles específico por Modalidade. Média aritmética com notas de 0-10. Em 2002 houve reunião por grupo de avaliação para consensuar resultados.	35% Destaques; 35% Menção Honrosa e 30% sem premiação. II Seminário de Avaliação das Feiras de Matemática (2001). Deliberou-se que egressos expositores de trabalhos podem fazer parte da comissão de avaliação.
2005	Ficha de avaliação - critérios gerais e por modalidade.	Através da média das notas de 0-10 atribuídas pelos avaliadores.	Foram premiados até 50 % Destaques e 30% não premiados.
2006-2008	Ficha de avaliação contendo 5 critérios de avaliação	Ficha de avaliação com parecer descritivo do avaliador. Deliberação do III Seminário de Avaliação das Feiras de Matemática (2006).	Os trabalhos são premiados, a partir de avaliação descritiva, em Destaques ou Menção Honrosa (50% Destaques e 30% dos trabalhos não premiados).
2009-2012	Ficha de avaliação contendo 5 critérios de avaliação	Ficha de avaliação com parecer descritivo do avaliador. Criação de grupos de avaliação com coordenador.	Premiação para todos os trabalhos: 50% Destaques e 50% Menção Honrosa. Deliberação do V Seminário de Avaliação das Feiras de Matemática (2013).
2013-2019	Ficha de avaliação contendo 5 critérios de avaliação	Ficha de avaliação com parecer descritivo do avaliador. Grupos de avaliação com coordenador.	Premiação para todos os trabalhos: 75% Destaques e 25% Menção Honrosa. Deliberação do V e VI Seminários de Avaliação das Feiras de Matemática (2013).
2019-atual	Ficha de avaliação contendo 5 critérios de avaliação	Ficha de avaliação com parecer descritivo do avaliador. Grupos de avaliação com coordenador.	Premiação para todos os trabalhos: 100% Destaques (com ênfase em algum aspecto). Deliberação da Assembleia Geral da 35ª Feira Catarinense de Matemática.

Fonte: Oliveira, Civiero e Guerra (2019, p. 22-23) com a inserção de informações a partir de Biembengut e Zermiani (2014, p. 58-68) e Feira Catarinense De Matemática (2019, p. 722-725)

Observa-se, a partir do quadro, o processo de mudança que ocorreu na avaliação das Feiras de Matemática. Todas as mudanças sempre foram discutidas em assembleias e seminários, para que se tomasse uma decisão madura acerca das mudanças sugeridas.

Destacamos, alguns marcos que foram diferenciais no processo de avaliação: a substituição das notas por um parecer descritivo dos avaliadores e a efetivação de formação para os avaliadores antes e durante as FM em 2006 deliberados no III Seminário de Avaliação das FM; premiação para todos os trabalhos e permissão aos orientadores para avaliar trabalhos em FM estaduais no IV Seminário; todos os orientadores podem ser convocados para avaliar em 2013 no V Seminário das FM. (Oliveira, Civiero; Guerra, 2019, p. 23)

A última mudança significativa foi deliberada na Assembleia Geral da 35ª Feira Catarinense de Matemática. Nessa ocasião, foi apresentada a proposta de que todos os trabalhos sejam premiados como “Destaque com ênfase em algum aspecto”. A ênfase poderia estar relacionada ao conteúdo matemático, relevância científica, apresentação dos expositores, organização do estande, entre outros critérios (Feira Catarinense de Matemática, 2019, p. 722).

Conforme indica o Quadro 1, até a 35ª Feira Catarinense de Matemática, os trabalhos recebiam destaque ou menção honrosa. O destaque era atribuído a trabalhos que demonstraram estar mais completos e a menção honrosa era atribuída aos trabalhos “que não atingiram os critérios de avaliação por completo” (Silva; Possamai, 2019, p. 111). Apesar da avaliação não se limitar à rotulação “destaque” e “menção honrosa”, isto é, ser acompanhada de parecer descritivo da avaliação (qualitativa), percebeu-se que este tipo de classificação, com nomenclaturas distintas, gerava uma competição entre os participantes. Estava posto que os trabalhos que receberam menção honrosa eram considerados, por muitos participantes, como inferior aos demais trabalhos.

Como as Feiras de Matemática buscam romper com disputa competitiva, uma vez que seu propósito é a socialização dos conhecimentos e a promoção da aprendizagem matemática, a proposta aprovada na Assembleia da 35ª Feira Catarinense de Matemática era mais um passo na tentativa de minimizar os aspectos competitivos que pudessem ser associados indevidamente ao processo avaliativo. Se todos os trabalhos recebessem destaque, criou-se a expectativa de que não se tivesse mais a competição entre os trabalhos e sim a preocupação em socializar os conhecimentos.

4. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

O trabalho aqui apresentado tem uma abordagem qualitativa, com objetivo de compreender as percepções de professores acerca das mudanças nos critérios de avaliação da Feira Regional de Matemática.

O estudo contou com a participação de 12 professores de Matemática que já participaram de Feiras de Matemática como orientadores de trabalhos ou avaliadores. Os professores abrangeram as categorias de Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Ensino Fundamental – Anos Finais, Ensino Médio/Profissionalizante e Professor. A seleção dos participantes ocorreu por amostragem intencional, considerando o envolvimento direto desses profissionais com o evento e a relevância de suas experiências para a temática investigada.

Os professores foram abordados durante a realização da 37ª Feira Regional de Matemática, da região de Blumenau, em 2023, e foram entrevistados por meio de perguntas semiestruturadas, com base em eixos temáticos relacionados aos critérios de avaliação, às mudanças percebidas na avaliação da Feira nos últimos anos, questionando-se especificamente sobre a inserção do trabalho como destaque em uma categoria e as implicações dessas alterações no processo de avaliação da feira.

As entrevistas foram gravadas e transcritas. A partir das transcrições, as falas dos professores foram agrupadas em categorias temáticas, buscando identificar as suas percepções acerca das mudanças no critério de Destaque das Feiras de Matemática.

5. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS NA FEIRA REGIONAL DE MATEMÁTICA DA REGIÃO DE BLUMENAU

Conforme mencionado nas seções anteriores, o processo de premiação dos trabalhos expositivos nas Feiras de Matemática de Santa Catarina tem suscitado discussões, especialmente no que diz respeito à interpretação dos resultados. Até 2018, as edições da Feira Regional da região de Blumenau adotaram um modelo de premiação que classificava os trabalhos em dois tipos de reconhecimento, a saber, *Destaque* e *Menção Honrosa*, seguindo as diretrizes das Feiras Catarinenses de Matemática. Embora esse formato buscasse evitar uma lógica tradicional de competição, ao premiar diversos trabalhos como Destaque, ao invés de eleger apenas um, observou-se que, na prática, estudantes e professores percebiam a Menção

Honrosa como um reconhecimento inferior. Essa percepção acabava gerando frustração entre os envolvidos, uma vez que o trabalho com Menção Honrosa era visto como o “menos destacado” do grupo.

Essa situação levou a Comissão Permanente Regional da Feira de Matemática da região de Blumenau a repensar o modelo de avaliação. Assim, na 34ª edição da Feira, realizada em 2018, na cidade de Ilhota, a categoria *Menção Honrosa* foi extinta, e todos os trabalhos passaram a receber o reconhecimento de *Destaque*, como forma de valorizar as diferentes propostas sem promover hierarquização entre elas. Esta mudança na estrutura da Feira de Matemática é permitida no Movimento, servindo como proposta piloto para discussões posteriores em Assembléias e Seminários que deliberam sobre todas as Feiras, em âmbito municipal, regional, estadual e nacional. As mudanças realizadas em algumas Feiras passam por análises e as discussões são levadas para a Comissão Permanente que delibera sobre a inclusão das mudanças em discussões nos fóruns deliberativos do Movimento. Desta forma, a mudança no processo de avaliação da Feira Regional de Blumenau foi uma proposta piloto para análise e discussão da mudança no processo de destaque dos trabalhos nas Feiras de Matemática.

No ano seguinte, durante a 35ª edição da Feira, ocorrida em 2019, em Blumenau, o modelo implementado em 2018 foi aperfeiçoado com a inclusão de uma forma de qualificação dos trabalhos. Cada proposta passou a receber além do título de *Destaque*, uma indicação de um aspecto específico que se sobressaía, com base em critérios previamente definidos, sendo eles: Aplicação da Matemática; Apresentação dos expositores; Conteúdo matemático; Domínio do conteúdo pelos expositores; Organização do estande; Relevância científica; Relevância social; e Criatividade. Esses critérios emergiram da ficha de avaliação que é usada nas Feiras de Matemática.

Cabe esclarecer que a definição do critério de destaque atribuído a cada trabalho é realizada pelo grupo responsável por sua avaliação. Após a finalização do processo avaliativo, os membros do grupo deliberam em conjunto, por meio de consenso, qual critério será indicado. Cada avaliador pode indicar um critério de destaque ao trabalho mas, ao se reunirem para construir a avaliação em conjunto, os avaliadores devem entrar em um consenso por um único critério a ser atribuído ao trabalho. Sugere-se o consenso de um único critério para não se criar uma competitividade entre os participantes, pois se poderia entender que o “melhor trabalho” seria aquele que recebesse o maior número de destaques. Desta forma, opta-se por um único critério de destaque, o que não impede que, no relatório síntese, outros aspectos destaque do trabalho sejam relatados pelos avaliadores. Trata-se de um processo conduzido de forma

colaborativa, fundamentado na análise coletiva dos aspectos observados durante a apresentação e exposição dos trabalhos, com base na ficha de avaliação que é padrão nas Feiras de Matemática.

A avaliação é colaborativa porque é desenvolvida por um grupo de três avaliadores (em média) que, após desenvolverem a avaliação de cada trabalho individualmente sentam e, sob a mediação de um quarto professor, analisam os trabalhos. Além disso, estes avaliadores elaboram um relatório síntese de avaliação, enviado ao professor orientador, visando apresentar questões que possam auxiliá-lo na continuação do seu projeto. (Possamai; Silva, 2019, p. 107).

Essa proposta buscou fortalecer o caráter formativo da avaliação, reconhecendo diferentes dimensões dos trabalhos apresentados, em vez de valorizar apenas os aspectos tradicionalmente associados à competição. No entanto, a iniciativa gerou críticas por parte da Comissão Permanente das Feiras de Matemática de Santa Catarina. O debate se sustentava no fato de que alguns membros da comissão consideravam a escolha dos destaques superficial, ou seja, sem embasamento teórico, uma vez que, no entendimento deles, os conceitos associados a cada tipo de destaque deveriam ser previamente discutidos com os avaliadores.

Diante dessas críticas, em 2023, durante a 37ª Feira Regional de Matemática da região de Blumenau, realizada no município de Gaspar, optou-se pela realização de entrevistas com professores participantes, com o objetivo de compreender suas percepções sobre o processo de premiação e avaliar os impactos das mudanças adotadas ao longo dos anos. As entrevistas buscavam identificar se a valorização de diferentes aspectos dos trabalhos favorecia o envolvimento dos estudantes e promovia o reconhecimento das múltiplas formas de expressão do conhecimento matemático.

As entrevistas revelaram percepções favoráveis ao modelo de premiação adotado a partir de 2019, que reconhece todos os trabalhos como *Destaque*, com a indicação de um critério específico previamente estabelecido pelos avaliadores. Essa mudança, motivada pelo desejo de evitar uma lógica competitiva tradicional, parece ter sido compreendida e valorizada por grande parte dos professores orientadores que participaram da Feira.

Após a leitura das transcrições das entrevistas, pôde-se separar as respostas em duas categorias: caráter formativo da avaliação e reconhecimento de competência com a indicação de um critério de destaque.

A avaliação formativa, como aponta Sant'Anna (2013) indica como os alunos estão se movendo em relação aos objetivos. Na avaliação da Feira, os avaliadores levam em consideração o objetivo do trabalho e observam se, durante a apresentação, os alunos expõem

indícios de que o objetivo está sendo atingido. Em muitos relatos, os docentes enfatizam que essa forma de premiação, de indicar um critério de destaque do trabalho, promove uma valorização mais justa e formativa dos trabalhos apresentados. Um professor (P1), que retomou a participação após um período de afastamento, relatou que a mudança representou um avanço em relação ao modelo anterior, no qual havia apenas *Destaque e Menção Honrosa*, sendo esta última geralmente interpretada como um reconhecimento de menor valor. Em sua avaliação, o novo formato é mais inclusivo e respeitoso com os estudantes: “*Todos vão se sentir destacados de alguma maneira [...] vão se sentir valorizados. Porque estão aqui o dia inteiro, desde abril montando o trabalho*”. Ele também apontou que, apesar de as comparações entre os trabalhos ainda ocorrerem, o modelo atual possibilita uma “*competição positiva*” entre os estudantes, no sentido de que percebam “*o potencial particular de cada um*”, o que contribui para um ambiente mais saudável de participação e aprendizado.

A proposta de premiação por critério também foi associada, por alguns participantes entrevistados, à ideia de retorno formativo e de valorização do empenho da equipe, corroborando com a definição de avaliação que é a atribuição de valor e não uma desvalorização (Sant’anna, 2013). O destaque em algum critério mostra o valor que se atribui ao trabalho, não com o objetivo de desvalorizá-lo e sim de destacar algo que o qualifica. Um dos relatos (P3) aponta que, ao destacar um aspecto do trabalho, os avaliadores oferecem uma pista importante sobre os pontos fortes da proposta: “*Nem tudo está bacana, mas tem alguma coisa que foi bacana. Que bom que ganha um prêmio já direcionado para aquilo que você fez legal. Daí a gente melhora os outros, inclusive esse*”. Essa perspectiva revela o potencial do modelo como instrumento de aprimoramento das práticas pedagógicas e dos próprios projetos apresentados nas Feiras. Essa perspectiva se alinha ao que historicamente as Feiras de Matemática fomentam em seu processo avaliativo:

[...] quando se trata da avaliação de trabalhos no contexto das Feiras de Matemática, verifica-se que esta passou por várias fases, em seus trinta e cinco anos de existência, buscando adequá-la ao propósito do evento que é a participação, socialização e possibilidade de aprimoramento de práticas educativas (Possamai; Silva, 2019, p. 107).

Com relação ao reconhecimento da competência, o professor 2 (P2) enfatiza a coerência entre o destaque atribuído e o conteúdo do trabalho apresentado, considerando esse alinhamento um indicativo da seriedade da avaliação e da demonstração de um cuidado em reconhecer o potencial particular de cada proposta: “*O meu trabalho foi destaque com relevância social e tinha tudo a ver com o projeto que eu trouxe*”. Para esse professor (P2), que já participou em anos anteriores como orientador, esse tipo de avaliação é válido e importante, pois “*dá uma*

cara verdadeira para o trabalho”, ao reconhecer elementos específicos da proposta sem recorrer à comparação direta entre projetos.

Um dos professores entrevistados (P4) reconhece que esta proposta de premiação avança de forma positiva no que diz respeito à motivação dos estudantes para participar da Feira e, sobretudo, para continuar engajados nesse movimento. Segundo ele, a indicação desses aspectos positivos durante a premiação é importante para *“motivar o estudante a entender que, ao estar aqui, já está se destacando”*. Esse entendimento, de que todos os participantes são reconhecidos por suas competências específicas, indica uma ressignificação do conceito de premiação, desvinculando-o de uma lógica de competição e aproximando-o de uma lógica de apreciação: *“[...] independente de avançar para uma fase subsequente da Feira ou não, é crucial que o estudante se sinta motivado a continuar nesse processo de enriquecimento da Feira”*. Essa fala reforça a ideia de que a premiação não se limita à consagração dos melhores trabalhos, mas se torna um espaço de valorização das singularidades de cada participante. Ao afirmar que *“o estudante entenda que ele tem as suas habilidades, que ele tem as suas competências e que elas estão de fato sendo valorizadas”*, o professor (P4) evidencia uma concepção mais formativa desse modelo de premiação, que reconhece e valoriza o desenvolvimento individual, independentemente de resultados classificatórios.

Durante as entrevistas, também foi destacada a importância de prestigiar e reconhecer o trabalho desenvolvido pelos estudantes, que transcende o momento de apresentação na Feira. Segundo essa professora (P5): *“já é uma vitória estar aqui na Feira de Matemática, por isso, é importante prestigiar todos os estudantes”*. Além disso, a fala da professora (P5) diz respeito ao reconhecimento das habilidades específicas dos estudantes, quando ela afirma que *“alguns têm habilidades para certas coisas, outros para outras, e assim está prestigiando a todos”*, reiterando que a participação na Feira já é, por si só, uma conquista, e que o esforço dos estudantes deve ser valorizado e reconhecido.

Importante ressaltar que nenhum dos entrevistados associou o destaque por critério à promoção de uma competição negativa. Ao contrário, os relatos indicam que o modelo atual é percebido como uma forma de reconhecer e valorizar os diferentes modos de participação, promovendo um ambiente de incentivo, sem estabelecer hierarquias rígidas entre os trabalhos. Como afirmou uma professora (P2): *“Eu acho que é só realmente identificar o potencial de cada trabalho em alguma área específica”*. Esse tipo de avaliação, segundo ela, respeita as especificidades dos projetos e evita comparações desnecessárias.

A análise das entrevistas permite afirmar que o modelo de premiação vigente na Feira Regional de Matemática da região de Blumenau tem promovido uma transformação positiva

no modo como os trabalhos são reconhecidos. A indicação do critério de destaque tem funcionado como estratégia de valorização e de retorno pedagógico, sem excluir a possibilidade de aprimoramento contínuo. Para os professores orientadores, o novo sistema não apenas reconhece o esforço dos estudantes, mas também fortalece a relação entre a prática pedagógica e os princípios formativos que fundamentam as Feiras de Matemática. Percebe-se um alinhamento à perspectiva defendida na avaliação de trabalhos expostos nas Feiras.

A avaliação realizada durante as Feiras surge como um processo dinâmico e cooperativo, buscando subsidiar as ações do professor orientador e do aluno no aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido. Dessa forma, em momento algum se busca desqualificá-lo, mas sim, aprimorá-lo. (Civiero; Possamai; Andrade Filho, 2015, p. 69)

Esses relatos demonstram que a mudança no sistema de premiação, inicialmente pensada para minimizar a frustração e o sentimento de desvalorização provocados pela Menção Honrosa, gerou um ambiente mais acolhedor e significativo. O reconhecimento passou a estar mais próximo de uma lógica de apreciação educativa, que respeita as singularidades dos sujeitos e das práticas, e menos orientado por modelos de competição excludente. Em um evento que tem como princípio valorizar a aprendizagem matemática em suas múltiplas formas de manifestação, esse tipo de reconhecimento parece estar mais alinhado com os objetivos formativos das Feiras.

Embora ainda haja um componente competitivo, ele está associado à necessidade de selecionar alguns trabalhos, conforme o número de vagas disponíveis para a etapa seguinte, que é a Feira Catarinense de Matemática. Contudo, desde a realização da 37ª Feira Regional de Matemática da região de Blumenau, essa seleção passou a ocorrer em um momento distinto da premiação. Durante a leitura dos reconhecimentos, cada trabalho recebe um troféu acompanhado de uma etiqueta com o critério de destaque atribuído, que também é anunciado publicamente. Somente após a finalização dessa cerimônia, em que expositores e professores orientadores também recebem medalhas, são divulgados os trabalhos selecionados para representar a região na Feira Catarinense. Essa separação entre o momento do reconhecimento formativo e o da seleção para a etapa seguinte busca preservar o caráter educativo da premiação.

Esse cuidado na organização da premiação reflete um esforço deliberado de alinhar os procedimentos da Feira às finalidades formativas que orientam sua história. Ao distinguir os momentos de valorização das práticas pedagógicas e de seleção para continuidade no evento, reafirma-se o compromisso com uma avaliação voltada para contribuir com a melhoria da Educação Matemática a partir da valorização dos projetos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo refletir sobre as discussões que motivaram a adoção do modelo de premiação “Destaque com ênfase em algum aspecto” na Feira Regional de Matemática da região de Blumenau, analisando as percepções de professores orientadores sobre esse processo. A partir do levantamento histórico das mudanças nas práticas avaliativas das Feiras de Matemática e da análise das entrevistas realizadas com os docentes, foi possível identificar elementos que contribuem para compreender os sentidos atribuídos à premiação por critério específico.

Historicamente, a premiação nas Feiras de Matemática, por meio das categorias menção honrosa e destaque, constituiu-se como um momento prioritariamente de classificação dos trabalhos. Com o novo modelo adotado, no qual todos os trabalhos são considerados destaques e cada um recebe a indicação do critério de destaque, a premiação passou a configurar-se também como um momento de avaliação formativa. Esse formato promove oportunidades para que professores e estudantes reflitam sobre os aspectos que foram evidenciados em seus trabalhos, reconhecendo potencialidades, identificando possibilidades de aprimoramento e compreendendo a avaliação como parte integrante do processo de aprendizagem e formação no contexto do Movimento em Rede das Feiras de Matemática.

Os dados evidenciam que a extinção da categoria Menção Honrosa e a adoção do reconhecimento de todos os trabalhos como Destaque foram estratégias que buscaram alinhar o processo avaliativo às finalidades formativas das Feiras. A análise das falas dos professores entrevistados aponta que esse modelo tem sido compreendido como uma forma de valorização das diferentes dimensões dos trabalhos apresentados, sem estabelecer hierarquias explícitas entre eles. O destaque por critério tem operado como um mecanismo de retorno pedagógico que reconhece aspectos específicos de cada proposta e oferece subsídios para sua continuidade e aprimoramento.

Além disso, as entrevistas indicam que o novo formato contribui para um ambiente mais acolhedor e respeitoso entre os participantes, uma vez que desloca o foco da comparação entre trabalhos para a apreciação das singularidades de cada experiência. Esse movimento está em consonância com a concepção de avaliação adotada pelas Feiras de Matemática ao longo de sua história, que busca articular o reconhecimento dos sujeitos envolvidos à promoção de aprendizagens matemáticas.

Essa mudança na forma de premiação, que passou de um modelo classificatório para um modelo formativo, está sustentada pelos princípios que norteiam as Feiras de Matemática: a

colaboração, a formação docente e discente, a inclusão social e a avaliação dialógica (Zermiani, 1996). Esses princípios visam constituir as Feiras de Matemática como espaços educativos voltados à aprendizagem, e não à competição. A decisão de experimentar essa nova forma de reconhecimento foi conduzida pela Comissão Permanente da Feira Regional de Matemática da região de Blumenau, composta por professores e pesquisadores com longa trajetória na gestão das Feiras de Matemática, muitos deles com participação ativa nos Seminários de Avaliação e Gestão das Feiras de Matemática. Assim, a mudança foi implementada no âmbito regional como uma experiência formativa, em coerência com a natureza extensionista e reflexiva do Movimento em Rede. Longe de representar uma ruptura com o que é deliberado coletivamente, essa ação buscou propor, testar e analisar uma possibilidade de aprimoramento do processo avaliativo, de modo a ser socializada e discutida nos próximos Seminários. Nessa perspectiva, o movimento regional não se afasta da organicidade do coletivo nacional, mas contribui para o seu fortalecimento, ao oferecer subsídios práticos para o debate sobre avaliação formativa e critérios de reconhecimento nas Feiras de Matemática. Mais do que amparar-se em referenciais teóricos, as Feiras se configuram *da e para* a sala de aula, tomando a prática pedagógica como origem e destino das decisões, de modo que a avaliação e a premiação retroalimentam o planejamento e o trabalho cotidiano nas escolas

Além disso, cabe ressaltar que os critérios de destaque foram construídos a partir da ficha de avaliação utilizada nas Feiras de Matemática, a qual orienta o processo de análise dos trabalhos em todas as etapas do Movimento em Rede. Assim, compreende-se que a avaliação é do trabalho apresentado, mas, por estar ancorada em critérios que evidenciam habilidades dos estudantes (como o critério da ficha de avaliação que trata do domínio de conteúdos pelos expositores), ela também se torna um momento de valorização das aprendizagens que emergem desse processo. A premiação, portanto, não distingue pessoas, mas práticas e construções coletivas, reafirmando o caráter formativo e inclusivo que sustenta as Feiras de Matemática.

Dessa forma, as evidências analisadas permitem afirmar que o modelo de premiação com ênfase em aspectos específicos tem potencial para fortalecer o caráter formativo da avaliação nas Feiras de Matemática, promovendo o reconhecimento do trabalho desenvolvido por professores e estudantes sem recorrer a lógicas classificatórias ou excludentes.

REFERÊNCIAS

BIEMBENGUT, M. S.; ZERMIANI, V. J. **Feiras de Matemática**: história das ideias e ideias da história. Blumenau: Lagere/Nova Letra, 2014.

CIVIERO, P. A. G.; POSSAMAI, J. P.; ANDRADE FILHO, B. M. de. Avaliação nas Feiras de Matemática: processo de reflexão e cooperação. *In*: HOELLER, S. A. de O. *et al* (Orgs). **Feiras de matemática**: percursos, reflexões e compromisso social. Blumenau/IFC, 2015.

DEMO, P. **Mitologias da Avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. 3. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2010

FEIRA CATARINENSE DE MATEMÁTICA, 35, 2019, Campos Novos, SC. **Anais...** Campos Novos, SC: 2019.

FURB. **Feiras de Matemática**. Disponível em: www.furb.br/lmf

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786555552522.

OLIVEIRA, F. P. Z.; CIVIERO, P. A. G.; GUERRA, L. L. Avaliação nas Feiras de Matemática como processo de formação de professores. **Dynamis** (FURB. ONLINE), v. 25, p. 18, 2019.

POSSAMAI, J. P.; SILVA, V. C. Avaliação dos trabalhos nas Feiras de Matemática: uma atividade colaborativa e processual. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 14, p. 106-120, 2019. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/190/189>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 16a ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, V. C. da. **Narrativas de professoras que ensinam matemática na região de Blumenau (SC)**: sobre as feiras catarinenses de matemática e as práticas e concepções

sobre ensino e aprendizagem de matemática. 2014. 321 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2014.

SILVA, V. C. da.; SILVA, A. V. da; CIVIERO, P. A. G.; POSSAMAI, J. P. **Módulo 9– Avaliação na e da Feira de Matemática**. Curso Nacional de Formação para Feiras de Matemática. 2018. Disponível em:
<http://www.sbemrasil.org.br/feiradematematica/curso.html>. Acesso em: 22 Jul. 2025.

ZERMIANI, V. J. Histórico das Feiras Catarinenses de Matemática. **Revista Catarinense de Educação Matemática**, Blumenau, v. 1. n.1, p. 10-17, 1996.

ZERMIANI, V. J.; OLIVEIRA, F. P. Z; SANTOS, A. F. dos. **Módulo 2-Histórico das Feiras de Matemática**. Curso Nacional de Formação para Feiras de Matemática.2018. Disponível em: <http://www.sbemrasil.org.br/feiradematematica/curso.html>. Acesso em: 22 Jul. 2025.